

EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS DO VALE DO SOUSA

CASA DA CULTURA DE PAREDES | 18 DEZEMBRO 2020 A 29 JANEIRO 2021

Gracinha Ramos | A. fe

Emilio Frias | António Santos

Fernanda de Queyroz | Francisco Rodrigues

Ana Lo Ureiro | Odília Rocha

Alb Erta Rangel | Rita da Silva Vieira

Belmiro Belém de Sousa | Marco

Gil Ramos | Ana Íris Candeias dos Reis

António Monteiro | Olesya Mohosh

Inês Vieira | Ana Martins

<i>Alberta Rangel</i>	página 11
<i>Ana Martins</i>	página 13
<i>António Monteiro</i>	página 15
<i>Belmiro Belém de Sousa</i>	página 17
<i>Fernanda de Queyroz</i>	página 19
<i>Gil Ramos</i>	página 21
<i>Inês Vieira</i>	página 23
<i>Odília Rocha</i>	página 25
<i>Pita da Silva Vieira</i>	página 27

DE QUEM AMA EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS DO VALE DO SOUSA
ARTISTAS CONVIDADOS 2020

<i>A. Fe</i>	página 10
<i>Ana Loureiro</i>	página 12
<i>Ana Íris Candeias dos Reis</i>	página 14
<i>António Santos</i>	página 16
<i>Emílio Frias</i>	página 18
<i>Francisco Rodrigues</i>	página 20
<i>Gracinda Ramos</i>	página 22
<i>Marco</i>	página 24
<i>Olesya Mohosh</i>	página 26

FICHA TÉCNICA

Título:
"De quem Ama" – Exposição de
Artistas do Vale do Sousa

Coordenação e Produção:
Casa da Cultura de Paredes
Pelouro da Cultura – Município
de Paredes

Curadoria:
José Rosinhas

Textos:
Alexandre Almeida
Beatriz Meireles
José Rosinhas

Fotografia:
Casa da Cultura de Paredes – Município
de Paredes

Design Gráfico:
Anabela Gomes

Tiragem:
200 exemplares

Impressão e acabamento:

Depósito Legal:

Edição:
Município de Paredes, 2020

*Os textos são da responsabilidade dos
autores, que podem ou não seguir o
acordo ortográfico*



Câmara Municipal de Paredes
Parque José Guilherme
4580-130 Paredes
t. 255 788 800
f. 255 782 155

www.cm-paredes.pt
cmparedes@cm-paredes.pt

A BUSCA DA ARTE "DE QUEM AMA"

A Câmara Municipal de Paredes assume a relevância de produzir mostras e exposições, de fomentar a criação artística nas diversas vertentes e divulgar o trabalho artístico e cultural, com dedicação e como reconhecimento do valioso contributo que a arte traz às instituições.

O compromisso com a cultura e a sensibilidade artística de cada um dos 18 artistas que compõe esta exposição "De quem ama", representa um olhar diversificado que está bem patente na Casa da Cultura de Paredes.

Com a inteligência, a curiosidade e a arte que cada um transporta, é de forma privilegiada que a Câmara Municipal de Paredes se dedica à produção e divulgação cultural da exposição "De quem ama" que engloba artistas plásticos com raízes no Vale do Sousa, maioritariamente de Paredes e de Penafiel.

A exposição, com a curadoria de José Rosinhas, reúne um conjunto alargado de obras desde pintura, desenho e escultura.

"De quem ama" é assim uma exposição que transmite a vertente humanizadora e de cidadania dos artistas que integram esta mostra coletiva. Desta forma, mostra-se o pintor, como autor, o escultor, como criador, com dinâmicas contemporâneas, que se pretendem de grande aproximação ao público visitante.

O Município de Paredes convida, assim, a visitar a exposição "De quem ama" com a certeza, porém, de que vale a pena apreciar os trabalhos expostos.

Alexandre Almeida

Presidente da Câmara Municipal de Paredes

Dezembro 2020

A BELEZA DA ARTE CELEBRA A VIDA

A beleza talvez seja o maior acontecimento da vida.

A beleza ensina bondade.

Peter Handke (Prémio Nobel da Literatura)

Resolvi escrever um texto introdutório que fizesse parte deste magnífico catálogo da Exposição de Artistas do Vale do Sousa, *De quem ama*, nome muito bem escolhido pelo curador José Rosinhas e referente ao poeta Daniel Faria, nascido no concelho de Paredes. Há alguns dias que redigia a mensagem que vos quero deixar, num espaço oco onde as palavras ainda não eram palavras com um significado tangível. E, agora, estou aqui, deitada a abraçar as nuvens e a voar com o vento lá de fora, depois de dois ou três momentos inspiradores, que acompanharam o tempo da preparação e montagem desta exposição, abrindo claramente os olhos às razões para a termos realizado, apesar deste contexto tão difícil de pandemia.

Sou permeável às sugestões mais do que pertinentes dos *Amigos da Cultura*. É já uma grande família, que respeita o outro na diferença, ama a arte e o belo, tantos conceitos transcendentais que, acreditamos, trarão, a cada dia que passa, mais união e, conseqüentemente, evolução, através da cultura, ao concelho de Paredes.

Torna-se ainda mais premente mantermos cuidadas as flores que parecem secas no Inverno, perseverando e acreditando no sonho da criação do mais perfeito dos jardins. Assim, convidámos para a exposição alguns dos artistas residentes em muitas das freguesias de Paredes, que já passaram na Casa onde também temos feito acontecer cultura. Mas, atendendo a que nenhum homem existe salutarmente sem o outro, resolvemos alargar o convite a outros pintores e escultores do Vale do Sousa, para troca de ideias (e ideais) com as nossas. Na montagem da exposição, quando estes homens e mulheres nos entregaram as suas obras, como se de filhos se tratassem, é que a magia da vida se revelou: demonstrações de afeto e bondoso apego a cada uma das pessoas presentes, sem indumentárias próprias de uma inauguração, sem poses estudadas e longe das câmaras, neste novo mundo atual e virtual, divorciado do abraço de quem costuma amar. Nos quadros que nos chegavam, víamos tudo o que não pudemos ver em 2020, recordámos tudo o que nós esquecemos e perdemos com o número crescentes de mortos, de doentes e de recuperados: uma mão de um velho a quem conseguimos dar a nossa; um traço representativo de uma viagem inesquecível que não tivemos de cancelar; uma diferente e colorida versão da Mona Lisa, ao revisitarmos o Louvre; um passeio, debaixo de um guarda-chuva, nas ruas do comércio tradicional apinhadas de gente; o sol que percorria a água do rio ao amanhecer; o mar que recebia as risadas das crianças, que brincavam despreocupadamente ao encontro das ondas; o sorriso de Verão de quem

tira férias e deixa todos os compromissos laborais apenas no escritório; o beijo de um casal de namorados no banco do jardim; o orvalho que desce das folhas do pinheiro ao encontro da relva que pisávamos descalços sem medo de nada. Então, percebi que feliz, mas quão felizes estávamos, pois realmente compreendemos com os simples gestos de todos aqueles artistas que nos entregavam as suas obras, orgulhosos, desprendidos, saudosos, que o ser humano continua a querer celebrar a vida, mais do que nunca, através da beleza que só a arte nos pode dar.

Para todos vós, de quem (também) ama a arte e a vida,

Beatriz Meireles

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Paredes

Dezembro 2020

DE QUEM AMA – EXPOSIÇÃO COLECTIVA DOS ARTISTAS DO VALE DO SOUSA

A Casa da Cultura de Paredes, também conhecida como "Palacete da Granja", tem uma história única e ímpar na cidade, pois recebeu a visita do Rei D. Carlos I (1863 – 1908) que foi recebido pelo proprietário Joaquim Bernardo Mendes (1847 – 1911), Visconde de Paredes, a 11 de Junho de 1895. O Palacete torna-se assim um símbolo de afirmação da riqueza e do prestígio pessoal do proprietário regressado do Brasil.

E é neste belíssimo património arquitectónico, edifício mandado construir em 1883 e que reflecte traços marcantes associados às "casas brasileiras", que a exposição colectiva apresentada, tem o palco para contar a narrativa e o pensamento artístico do projecto curatorial.

Como é do conhecimento geral, o Vale do Sousa é uma sub-região, da qual fazem parte os concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel. Ao longo dos anos tem tido um papel predominante na organização do território, localizando-se no coração de um triângulo classificado pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, como Património Mundial da Humanidade, composto pelo Porto, Guimarães e o Vale do Douro.

A Exposição colectiva dos Artistas do Vale do Sousa é um projecto curatorial que reúne dezoito artistas contemporâneos convidados a expor duas obras de sua autoria, e que provêm dos vários concelhos do Vale do Sousa, na mais importante mostra dos seus trabalhos em Paredes até hoje. Apresentando A. fe (Penafiel), Alberta Rangel (Paredes), Ana Loureiro (Paredes), Ana Martins (Paredes), Ana Íris Candeias dos Reis (Paredes), António Monteiro (Penafiel), António Santos (Penafiel), Belmiro Belém de Sousa (Penafiel), Emílio Frias (Paredes), Fernanda de Queyroz (Paredes), Francisco Rodrigues (Paredes), Gil Ramos (Penafiel), Gracinda Ramos (Penafiel), Inês Vieira (Paredes), Marco (Paredes), Odília Rocha (Paredes), Olesya Mohosh (Penafiel), Rita da Silva Vieira (Paredes), a exposição mostra mais de trinta obras, que estimulam intelectualmente a participação do visitante sobre os temas e técnicas apresentadas.

"De Quem Ama", é um verso do poema "Eu peneiro o espírito e crivo o ritmo", de Daniel Faria (1971 – 1999) natural de Baltar – freguesia do Concelho de Paredes – que se torna título da exposição como uma referência aos autores dos vários concelhos, assim, a mostra fala de quem ama o Vale do Sousa e acima de tudo de quem ama a arte, e conhece intimamente o valor potencial das artes em prol da comunidade e da sociedade actual.

Gostaria de referir a presença de livros de artista nesta exposição. Eles são, como qualquer outro medium, um meio para o artista transmitir as suas ideias sobre arte ao observador.

O termo "livro de artista" foi utilizado pela primeira vez na exposição "Artists Books", no Moore College of Art em Filadélfia, em 1973. Incluía livretos modestos, baratos, ilimitados (edições em aberto). Sobre o estudo do termo,

há ainda a referir a exposição "Book as Artwork 1960/1972", realizada em 1972, na galeria londrina Nigel Greenwood. Esta última exposição, que determinou indirectamente a terminologia dos livros de artista, esteve a cargo do crítico de arte italiano Germano Celant.

Actualmente os Livros de Artista estão patentes em instituições culturais fazendo parte de grandes coleções particulares e institucionais, como por exemplo a Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, do MAK – Museu Austríaco de Artes Aplicadas/ Arte Contemporânea, em Viena de Áustria, ou ainda da Biblioteca do "Victoria & Albert Museum" em Londres, no Reino Unido.

Nas restantes obras apresentadas os autores serviram-se do desenho e da pintura, para abordar os géneros do figurativismo, da paisagem e do retrato, neste último temos grandes Mestres como referência, Leonardo da Vinci (1452 – 1519), Claude Monet (1840 – 1926) e José Malhoa (1855 – 1933) que foram reinterpretados e conduzidos para uma contemporaneidade pictórica.

De salientar ainda que alguns dos autores utilizaram para se exprimir plasticamente e para apresentar a sua realidade, uma linha de trabalho com associações ao abstraccionismo lírico e o geométrico. A arte abstrata, cujo pioneiro foi o pintor e teórico russo Wassily Kandinsky (1866–1944), é frequentemente vista como portadora de uma dimensão moral, na medida em que pode ser vista como representando virtudes como ordem, pureza, simplicidade e espiritualidade. Os autores utilizaram os elementos da gramática visual, linhas, cores e formas geométricas, para que o espectador possa fazer a sua própria leitura e interpretação das obras e levá-las para a sua própria dimensão e de como vê o mundo.

A mostra também apresenta duas abordagens diferentes da escultura, por um lado a arte sacra – figura do Santo António com o menino Jesus e a Sagrada Família – e por outro lado uma fusão da poesia com a escultura, onde

O trabalho do curador, e sendo ele também artista plástico, procura fazer a ponte entre as obras dos artistas plásticos e a comunidade, desenvolvendo práticas contemporâneas de apresentação das obras que sensibilizem o visitante para o património artístico actual do Vale do Sousa.

Por último, um agradecimento especial à Senhora Vereadora da Cultura, Dra. Beatriz Meireles e à sua equipa de trabalho, pelo acolhimento excepcional, e pela oportunidade de poder trabalhar com o Município de Paredes e com os Artistas do Vale do Sousa. O meu muito obrigado.

José Rosinhas
Dezembro 2020

Eu peneiro o espírito e crivo o ritmo
Do sangue no amor, o movimento para fora
O desabrigo completo. Peneiro os múltiplos
Sentidos da palavra que sopra a sua voz
Nos pulsos. Crivo a pulsação do canto
E encontro
O silêncio inigualável de quem escuta

Eis porque as minhas entranhas vibram de modo
igual
Ao da cítara

Eu peneiro as entranhas e encontro a dor
De quem toca a cítara. A frágil raiz
De quem criva horas e horas a vida e encontra
A corda mais azul, a veia inesgotável
De quem ama
Encontro o silêncio nas entranhas de quem canta

Eis porque o amor vibra no espírito de quem criva

O músico incompleto peneira a ideia das formas
Eu sopro a água viva. Crivo
O sofrimento demorado do canto
Encontro o mistério
Da cítara

"Eu peneiro o espírito e crivo o ritmo"

Daniel Faria

A.FE



▶ **"Autumna"**
Pintura aguarela e desenho
a lápis B2 sobre papel
41 x 62 cm
Pormenor



"Reflexo da nudez" ◀
Desenho com lápis B2 e pastel seco
sobre papel
41 x 62 cm
Pormenor

ALBERTA RANGEL



▶ **"Vultos Humanos"**
Caneta Tinta da China e Aguarela
30 x 42 cm
Pormenor



"Vultos Humanos" ◀
Caneta Tinta da China e Aguarela
30 x 40 cm
Pormenor

ANA LOUREIRO

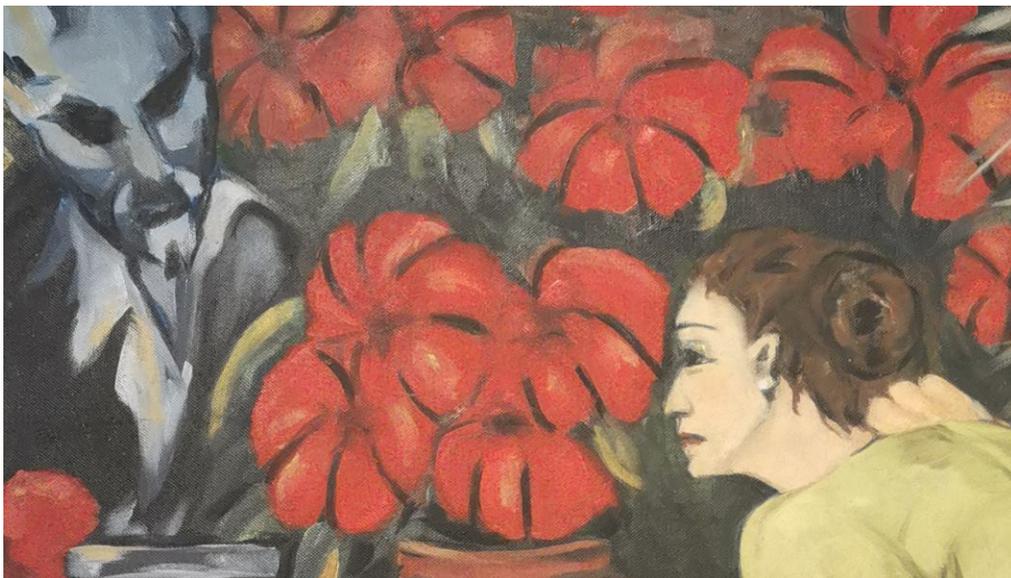


▶ **"Acaso"**
Tinta da China
43,5 x 56 cm
Pormenor



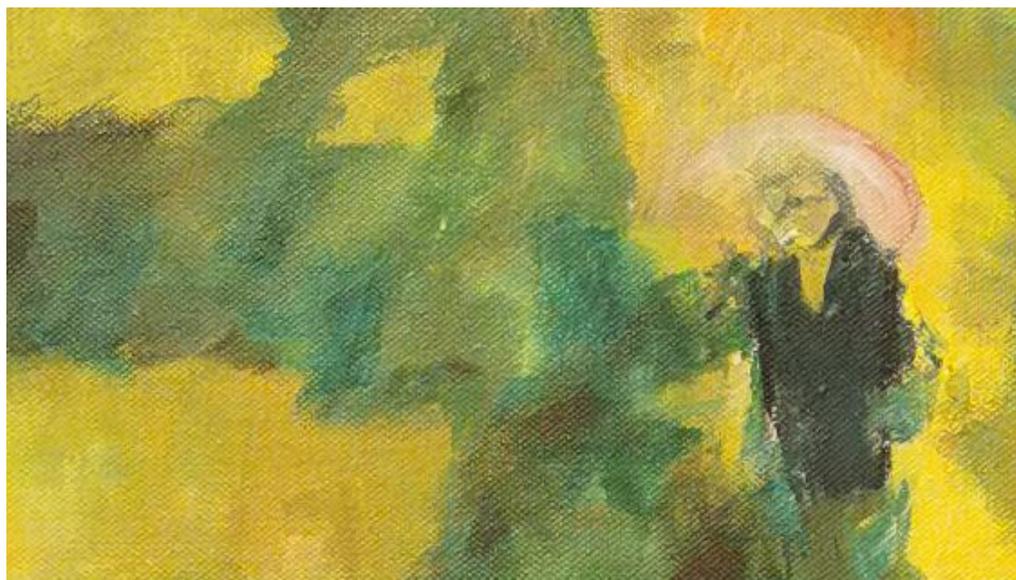
◀ **"O Encontro"**
Tinta da China
54,5 x 42,5
Pormenor

ANA MARTINS



▶ "Reprodução de uma obra de José Malhoa"

Óleo s/ tela
116 x 90 cm
Pormenor



◀ "Reprodução de uma obra de Monet"

Óleo s/ tela
100 x 100 cm
Pormenor

ANA ÍRIS CANDEIAS DOS REIS

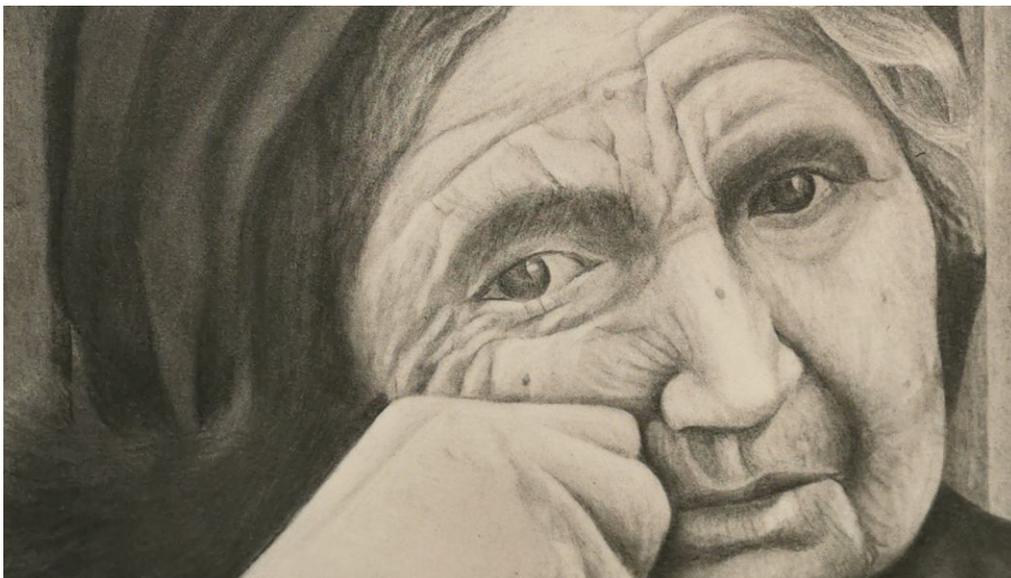


▶ **"Retrato"**
Desenho Vetorial
30 x 40 cm
Pormenor



"Mãe casa" ◀
Desenho Vetorial
30 x 40 cm
Pormenor

ANTÓNIO MONTEIRO



▶ **"Nostalgia"**
Grafite s/ tela
55 x 46 cm
Pormenor

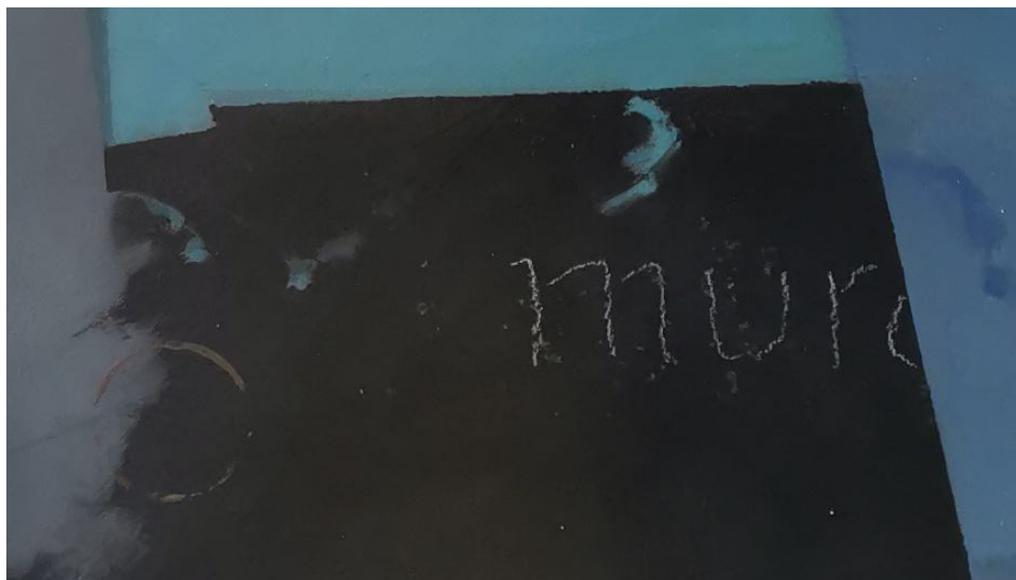


◀ **"Remendos"**
Grafite s/ tela
54 x 43 cm
Pormenor

ANTÓNIO SANTOS



▶ **“(De)construction of Human Nature # 7”**
120 x 100 cm
Pormenor



◀ **“(De)construction in the Wall #7”**
100 x 70 cm
Pormenor

BELMIRO BELÉM DE SOUSA



▶ **"Sem Título"**
Óleo s/ tela
50 x 70 cm
Pormenor



"Sem Título" ◀
Óleo s/ tela
50 x 70 cm
Pormenor

EMÍLIO FRIAS



▶ **"Encontro"**
Óleo s/ tela
80 x 100 cm
Pormenor

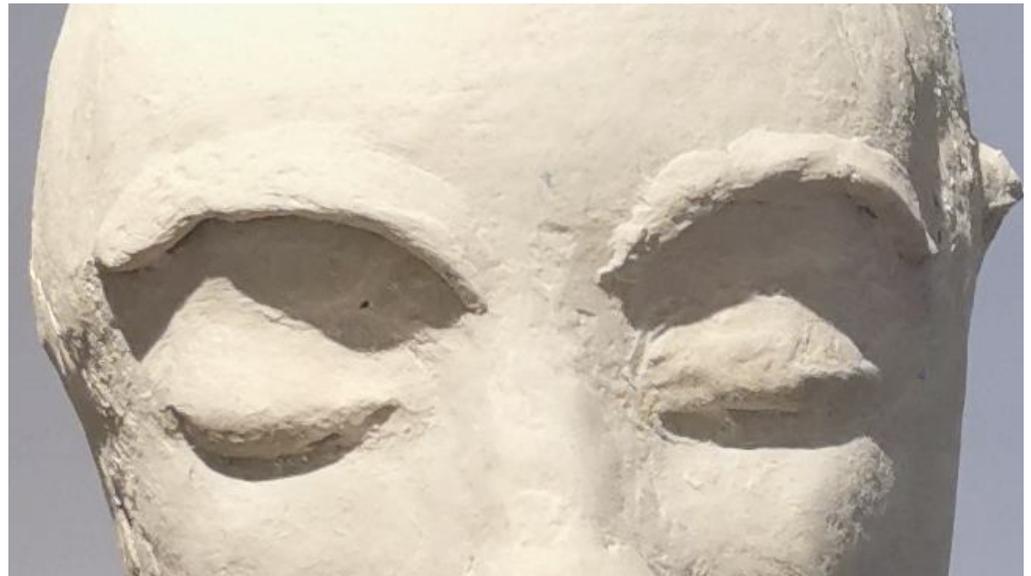


"2020" ◀
Óleo s/ tela
80 x 55 cm
Pormenor

FERNANDA DE QUEYROZ



▶ **"Embrião do silêncio"**
Papel Maché
60 x 25 cm
Pormenor



"Eva" ◀
Papel Maché
53 x 25 cm
Pormenor

FRANCISCO RODRIGUES



▶ **"Santo António"**
Escultura em madeira
60 X 23 cm
Pormenor



"Sagrada Família" ◀
Escultura em madeira
63 x 27 cm
Pormenor

GIL RAMOS

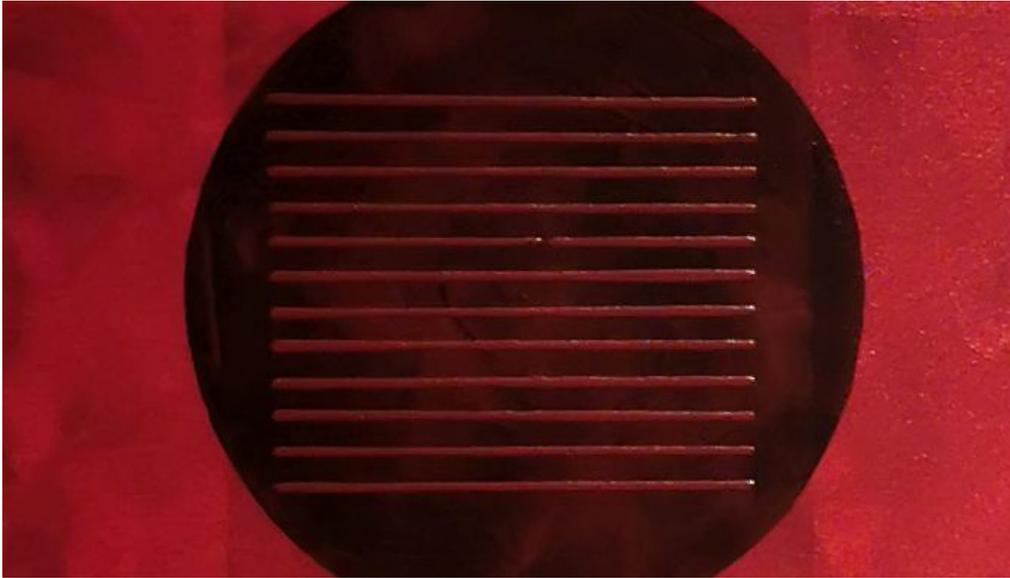


▶ **"Cristina Ferreira", 2020**
Acrílico s/ tela
150 x 150 cm
Pormenor



"Mona Lisa", 2020 ◀
Acrílico s/ tela
200 x 160 cm
Pormenor

GRACINDA RAMOS



▶ **"Sem Título"**
Acrílico s/ tela
100 x 100 cm
Pormenor



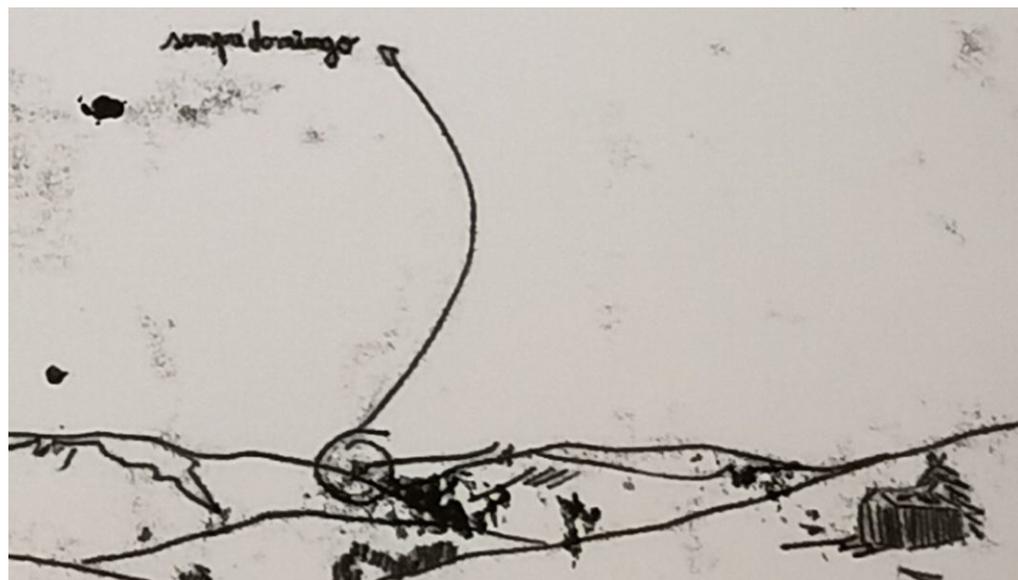
"Sem Título"
Acrílico s/ tela
100 x 160 cm
Pormenor ◀

INÊS VIEIRA



▶ **"Vamos andar de Bicicleta", 2020**

Pano cru, tecido de forro branco,
linha vermelha, linha preta,
cola branca
15 x 15 x 2 cm
Pormenor



◀ **"Sem Título", 2020**

Gravuras monotípicas em tinta
aquawash sob papel de algodão
50 x 25 cm
Pormenor

MARCO



▶ **"Sem Título"**
Acrílico s/ tela
100 x 100
Pormenor



"Sem Título" ◀
Acrílico s/ tela
100 x 100
Pormenor

ODÍLIA ROCHA



▶ **"Tronco de Árvore"**
Óleo s/ tela
100 x 80 cm
Pormenor



"Mar grandioso" ◀
Óleo s/ tela
100 x 70 cm
Pormenor

OLESYA MOHOSH



▶ **"Sem Título"**
Óleo s/ tela
56 X 77 cm
Pormenor



◀ **"Sem Título"**
Óleo s/ tela
50 X 70 cm
Pormenor

RITA DA SILVA VIEIRA



▶ **"IN-CONSCIÊNCIA", 2019**
Livro Objeto em pano cru
21 x 15 x 2cm
Pormenor

"A história de um bule triste" ◀
Sanguínea e Carvão sintético
sobre papel
Série de 3 desenhos 59 x 42 cm
Pormenor



«Com a inteligência, a curiosidade e a arte que cada um transporta, é de forma privilegiada que a Câmara Municipal de Paredes se dedica à produção e divulgação cultural da exposição "De quem ama" que engloba artistas plásticos com raízes no Vale do Sousa, maioritariamente de Paredes e de Penafiel. »

Alexandre Almeida

«"De Quem Ama", é um verso do poema "Eu peneiro o espírito e crivo o ritmo", de Daniel Faria (1971 - 1999) natural de Baltar - freguesia do Concelho de Paredes - que se torna título da exposição como uma referência aos autores dos vários concelhos, assim, a mostra fala de quem ama o Vale do Sousa e acima de tudo de quem ama a arte, e conhece intimamente o valor potencial das artes em prol da comunidade e da sociedade actual. »

José Rosinhas

De
A Quem
Ama

«Então, percebi que feliz, mas quão felizes estávamos, pois realmente compreendemos com os simples gestos de todos aqueles artistas que nos entregavam as suas obras, orgulhosos, desprendidos, saudosos, que o ser humano continua a querer celebrar a vida, mais do que nunca, através da beleza que só a arte nos pode dar. »

Beatriz Meireles